

## EDUCAÇÃO E MÍDIA EM QUESTÃO

Sandra Machado Rossoni (UNIPAR)

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é demonstrar as transformações das idéias e o conceito de conhecimento, assim como as perspectivas dos estudantes e professores em relação à 'nova mídia'. Com a modificação do perfil do trabalhador exigido pelo mercado de trabalho espera-se que a educação cumpra além das tradicionais, novas funções. Como o poder simbólico da mídia influencia no processo de formação educacional, serão discutidos os pontos positivos e os negativos desta influência. Surgem novos métodos de ensino, assim como a utilização do computador em sala de aula e a educação a distância, porém, devemos analisar as reais contribuições das tecnologias de informação na formação da cidadania crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação escolar; mídia, novas tecnologias.

**ABSTRACT:** The objective of this study is to show the transformations of the ideas and the concept of knowledge as well as the perspectives of the students and teachers related to the 'new media'. With the modification of the profile of the worker required by the labor market it is expected the education to perform new functions beyond the traditional ones. As the symbolic power of media influences in the education form process the negative and positives points of this influence will be discussed. News methods of teaching appear, as well as the use for the computer inside the classroom and the distance education however we should analyze the real contributions of the information technologies in the formation of the critic citizenship.

**KEY WORDS:** school education; media, new technologies.

### INTRODUÇÃO

Podemos encontrar a íntima relação da educação com as formas de trabalho desde o homem primitivo, onde o saber era transmitido de forma oral sucessivamente durante as gerações. Durante a evolução da humanidade, o saber também evoluiu e, em decorrência das políticas sociais adotadas, tornou-se um privilégio de poucos.

Porém, com o crescimento das conquistas da humanidade, surgiu a necessidade de ampliar a educação para todos. Tecnologias da comunicação e informação modificaram a maneira de viver e de trabalhar, fazendo-nos refletir sobre novos conceitos básicos como emprego e trabalho.

Atualmente, repensa-se no conceito de alfabetização, pois já não podemos simplesmente nos limitar ao ler, escrever e contar. Este conceito abrange, obrigatoriamente, a linguagem informática, pois com as novas formas de trabalho e a substituição em grande parte da mão de obra pela máquina, o perfil do trabalhador também se modificou.

Todos estes precedentes nos mostram que a formação escolar e a profissional estão intimamente relacionadas e, através da mídia, acompanhamos quais são os novos critérios de valoração. A sociedade capitalista contemporânea, também chamada de sociedade do conhecimento, diferentemente do que ocorria em períodos anteriores, requer indivíduos com domínio de informação e conhecimento e não mais a força braçal aos moldes taylor-fordista, já que todo tipo de trabalho tende a ser intelectualizado. A qualificação para o trabalho encerra-se no conhecimento e na informação para operacionalizar máquinas inteligentes que dominam o mercado mundial em quase todos os setores.

Contudo, a mídia, este poderoso instrumento de difusão e de informações, ao mesmo tempo em que educa, pode, também, deseducar o indivíduo, onde, através de notícias sempre sedutoras, estão mascaradas informações vazias e de quase nenhuma importância para a formação da consciência crítica do cidadão.

### A Mídia em Questão

Acompanhando o desenvolvimento do homem, nota-se a transformação gradativa da relação do homem com o trabalho. A ciência e a tecnologia produzidas historicamente transformaram a sociedade e os homens tiveram que se adaptar e aprender as formas de vida e de trabalho, alterando o universo simbólico. As alterações das formas de trabalho são reflexos dos avanços científicos e tecnológicos que mudaram a nossa história. Com o processo de supressão do trabalho vivo (força braçal) e a incorporação do trabalho morto (robótica) gera-se o fenômeno social do desemprego e impõe ao homem a necessidade de desenvolver uma maior capacidade de pensamento abstrato. Como a memória eletrônica supera a capacidade humana de armazenar conhecimento científico e tecnológico, presta um grande serviço à humanidade e, embora melhore as condições de vida humana, a tecnologia nega a possibilidade de vida e distribuição de riqueza.

Com o aumento do desemprego surge a preocupação com a capacitação e qualificação profissional através de um novo perfil do trabalhador, um ser flexível e com qualificações adequadas, assim como escolaridade básica, capacidade de adaptação às novas situações, compreensão global, capacidade de abstração e seleção, comunicação grupal e trabalho em equipe.

O avanço tecnológico importa tarefas que antes não existiam e por isso, para o ingresso no mercado de trabalho é necessário ser, além de polivalente, politécnico, ou seja, possuir além de conhecimento empírico, compreensão teórica e prática das ciências que se traduzem em conhecimento científico.

Esta espécie de formação politécnica exige uma nova função social da escola, pois na era midiática, o desenvolvimento da sociedade e do conhecimento requer uma formação educacional que possibilite indivíduos flexíveis e portadores de conhecimentos atualizados que atendam as novas exigências. Para atender estas exigências do mercado internacional, os organismos internacionais pretendem subordinar a escola às novas leis do mercado, mudando o

papel da escola através de um novo conceito de conhecimento. O conhecimento é expresso em diversos planos: ético, político, social, econômico e epistemológico. O indivíduo em sua luta pela sobrevivência deve aprender continuamente a assimilar o conhecimento produzido pela humanidade e a integrar-se na *sociedade virtual*. As novas tendências inerentes ao novo paradigma do conhecimento supervalorizam o domínio da técnica em detrimento de toda uma história social e filosófica. Essa visão cerceia e limita a formação ética do cidadão, porque conduz ao individualismo cada vez mais acentuado.

Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) tratam da nova concepção de escola como sendo um local privilegiado de formar cidadãos competentes, recomendando o uso dos meios eletrônicos, mas ao mesmo tempo reconhecem que esses meios, embora trazendo contribuições, não substituem o professor no processo de aprendizagem. As discussões se dão em razão da forma de educar utilizando-se das novas tecnologias, pois fica evidente que a *internet* e todos os meios digitais continuarão por muito tempo, atualizando-se de maneira vertiginosa.

A mídia existe desde que o homem habita a terra, seja através de sinais, ou posteriormente por meios orais, ele se comunica. Quando o homem sentiu a necessidade de se agrupar e criar as primeiras formas de sociedade já foram estabelecidos os esboços da comunicação social. Constata-se que o homem não vive em sociedade sem comunicação, sendo a mídia sua representante maior em nossa realidade. É necessário, contudo, analisar com cuidado os efeitos da mídia, pois embora de maneira sutil e quase imperceptível a alguns, traz um enorme perigo - busca aumentar o índice de audiência e, em decorrência, não investe na qualidade dos seus programas. Em época de comunicação eletrônica global, a vantagem apresentada pela *internet* é que a passividade deixa de existir e o direito à opinião de qualquer cidadão é o mínimo que se espera de um mundo conectado em rede. As divergências quanto ao 'bombardeio' da mídia giram em torno dos exageros e das confusões trazidos por alguns, pois analisando o problema sob um outro aspecto, embora a mídia induza os indivíduos, não se pode simplesmente ignorar que ela é parte de nosso dia-a-dia e tal influência somente alcança proporções tão alarmantes devido à incapacidade crítica do povo de maneira geral. Sob este aspecto, não importa o meio, mas sim, a mensagem e a capacidade de avaliação de quem a recebe.

Percebe-se, no entanto, que não é permitido pensar, na sociedade do espetáculo. O receptor é passivo e não pode contestar o que vê ou escuta. Sendo a televisão uma empresa que visa lucro, sua função é seduzir o espectador e atingir o maior número possível de pessoas, não se importando com o conteúdo apresentado ao espectador. Desta forma o 'poder simbólico' da mídia monopoliza a produção ideológica e, a educação, como tesouro universal, é apresentada como solução para todos os problemas sociais.

Devido à atuação extremamente abrangente da mídia em todas as dimensões da sociedade, o pensamento e o estilo de vida são homogeneizados, pois principalmente a televisão dissemina um conjunto de valores e signos necessários para o novo padrão visual e para o novo estilo de vida adequado ao cidadão. Atualmente, a concorrência de mercado dita as horas e temos, cada vez, menos tempo e espaço para realizar as nossas atividades do cotidiano, mesmo existindo milhares de máquinas trabalhando em nosso favor. Embora a lógica fosse que o homem moderno tivesse mais tempo para o lazer e fosse menos

estressado, o conjunto de atores que o cerca dita uma rotina exaustiva, não restando tempo para absorver tudo o que é produzido.

Para conquistar a credibilidade do público, a televisão aparece como um instrumento neutro, imparcial e parcialmente democrático. Os meios audiovisuais de comunicação de massa, em geral, apresentam imagens fascinantes para apresentar muitos bens supérfluos incitando a vontade de possuir o objeto. O desejo é tão antigo quanto o próprio homem e o impulsiona para o saber, para o bem-estar e é isso que promove o desenvolvimento da humanidade. Como resultado, temos o estudo, a cultura, as pesquisas e as descobertas. O que se critica de fato, é que este sonho de um dia consumir cria novas necessidades de consumo que ocupam a totalidade do tempo com as atividades de trabalho para poder consumir mercadorias. Desta forma, a mídia eletrônica com seu apelo banaliza a vida cotidiana e define o modelo de comportamento e de conduta alienados. A mídia publicitária atua, também, na auto-afirmação e na auto-estima e, como resultado disso, há uma maior valorização dos bens materiais em detrimento dos valores subjetivos. Os reflexos sociais mais visíveis são percebidos nas crianças, principalmente naquelas que convivem em ambientes de extrema pobreza e ignorância e recebem todo o apelo comercial da mídia, sofrendo um preconceito acentuado e desenvolvendo grandes oportunidades de se entregarem à marginalidade, uma vez que não possuem poder aquisitivo para participar do 'mundo ideal' apresentado nos meios de divulgação de massa e, por isso, revoltam-se contra todo o sistema, adotam a política individual de sempre levar vantagem sobre os demais e procuram alívio para estes problemas no consumo de drogas e álcool.

Ao perceberem que a educação pode ser lucrativa, os grandes grupos econômicos abriram um mercado gigantesco, investindo em instituições educacionais informatizadas com equipamentos de última geração, em nome da qualidade total. Para acalmar a situação tensa em que se encontra a sociedade, a mídia investe em campanhas grandiosas onde se enfatiza a necessidade da educação formal visando o mercado de trabalho. Neste ponto, o educador incorpora o papel fundamental de contribuir para a formação da conduta crítica diante das visões alienadas.

Existem pontos positivos na atuação da mídia sobre o processo educacional, pois oferece serviço e formação cultural através da televisão educativa, mas, encontramos também, diversos pontos negativos, como a função deformadora de consciência humana. A interferência da mídia no universo escolar dificulta o acesso ao conhecimento da realidade concreta pois manipula e interpreta a notícia de acordo com o entendimento dos repórteres, editores ou de qualquer outro que transmite as informações de acordo com seu ponto de vista. As imagens na tela representam um mundo criado por aqueles que a montaram, por isso deve-se identificar o que é ficção ou realidade.

A televisão explora a tragédia vivida no cotidiano, e ao mesmo tempo, mostra definições de comportamento e sugere modelos de felicidade. Este convívio com a violência incita o sentimento de indiferença à dor alheia e, aliado ao apelo consumista, transforma os seres em meros consumidores. A banalização da crueldade visível perpetua

a aceitação pacífica ou uma falsa consciência de que as coisas neste mundo são próprias da sociedade humana, uma mera fatalidade. O profissional atuante no processo de formação educacional deve desenvolver a postura crítica em relação à linguagem audiovisual e desmascarar este fetiche que os meios de comunicação veiculam.

O termo midiática surge da junção da mídia tradicional: o conjunto dos meios de comunicação que incluiu diferentes veículos, recursos e técnicas, tais como jornal, revista, rádio, televisão, e a nova mídia, que inclui computadores com recursos da multimídia, páginas na *internet* e tantos outros. A era eletrônica utiliza-se de sons conjuntamente com a imagem e movimentos, porém a inovação trazida no mundo audiovisual, é a interação dos indivíduos através de mensagens midiáticas que mais os atraem para adquirir novos conhecimentos.

A Revolução da Tecnologia da Informação deu início à 'nova mídia', tendo seu ponto de partida nos Estados Unidos da América, no Vale do Silício, sul de San Francisco e foi apresentada de maneira extremamente positiva, pois a comunicação interativa mediada pelos computadores traria a tão desejada democratização da informação e do saber. A informática tornou-se rapidamente uma aliada da antiga mídia tradicional, ampliando e aprimorando seus alcances tradicionais. A *internet* reuniu todos os conhecimentos adquiridos pela humanidade, permitindo que, em tempo real, tudo seja informado, explicado, comercializado e discutido. Porém, atualmente, devemos falar em convergência de mídias e não necessariamente só em *internet*, pois esta, na verdade, é o estudo e a aplicação das inúmeras possibilidades que se apresentam por todos os meios disponíveis. Desta forma, a confluência e a convergência de mídias tornam-se fundamentais, visto que a televisão e o rádio não podem mais ser veículos de mão única, devem permitir que a sociedade se manifeste e, principalmente, interfira nas programações. Podemos observar que isso ocorre com a interatividade na televisão via *home pagers*, onde cada programa de televisão abre um espaço para que o telespectador possa opinar e participar do programa de forma efetiva.

Dentre as novas tecnologias da comunicação, a *internet*, para muitos, se revela como aquela que tem maior potencial de difusão e aceleração do saber. No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, criou-se o paradoxo da mídia eletrônica por ser a maior disseminadora de saberes do que os meios tradicionais. Mas mesmo neste gigantesco centro de informações percebe-se que a maior parte delas são fúteis. Por isso, deve-se ter a certeza do que se quer procurar, ou a *internet* se torna supérflua. O excesso de informação que circula na *internet* ofusca a nossa visão e impede o acesso ao saber, pois mesmo podendo encontrar o que queremos, precisamos saber antes onde e como encontrar o que queremos. Não se pode negar a existência de informação relevante para a pesquisa, bem como o acesso rápido à publicações de artigos científicos e fórum de debates. Surgem novos conceitos, como a 'comunidade virtual' que se desenvolve no *ciberespaço*, o universo de informações em escala mundial, através da comunicação interativa. Não podemos nos esquecer, porém, que este 'universo virtual' é produzido por 'homens reais', que repetem no universo virtual os vícios, sortes, azares, ética e sua falta do mundo real.

A civilização da imagem e da informática alteraram as formas de pensamento e de expressão, mas as novas tecnologias como reforço do ensino tradicional têm sido criticadas, pois o processo de comunicação transformou as emoções apenas em

reflexos. O telespectador crítico é capaz de perceber as contradições do conteúdo de televisão e os explora, usando-as em favor de seus interesses, utilizando-se do diálogo e do confronto de idéias.

Diferencia-se a influência que os meios informativos exercem sobre o jovem que sempre conviveu com a televisão devido ao fato de que este recebe maior influência da representação da realidade fictícia. Porém, a maior indagação seria quanto aos efeitos de transmissões com objetivo educacional. O que para muitos se traduziria em inculcar uma falsa consciência, ocultar a realidade, impor um conjunto de valores ideológicos e modelos de condutas ideais, para outros seria uma maneira de melhor execução de aulas, com um enorme poder de atração.

A *internet* e seus avançados recursos tecnológicos ampliam o conceito de aula, pois permitem a educação a distância, que constitui argumento favorável através da possibilidade de democratizar o conhecimento, oferecendo o saber científico e técnico mesmo para aqueles que vivem em regiões distantes e de difícil acesso cultural, atendendo todos aqueles que procuram qualificação e aproveitando horários disponíveis e a facilidade de entrar em contato com professores para esclarecer dúvidas a qualquer momento. Outros atrativos do ensino *on line* são as vídeo-conferências e a possibilidade de troca de material e o esclarecimento de dúvidas via *e-mail*. Outra vantagem percebida em relação às novas tecnologias diz respeito à questão da cidadania, pois pode-se dizer que a *internet* possibilita a conscientização de problemas atuais.

A incorporação dos recursos tecnológicos nas escolas não se traduz somente em melhoria e, mesmo que as pesquisas indiquem que o uso do computador no ensino tem sido positivo, constituem apenas um apoio audiovisual para facilitar o trabalho docente. No ensino público, a utilização de computadores tende a ampliar-se, entretanto os custos muito altos dificultam os projetos de desenvolvimento. Já nas escolas privadas, o uso da informática está em plena expansão.

As escolas públicas recebem orientação técnica e pedagógica sobre o uso do computador e são incentivadas a desenvolverem projetos e programas. Embora seja mais atraente para os alunos, o uso da informática na educação é discutível, já que os beneficiários destas novas tecnologias seria novamente uma elite que possui condições financeiras para o acesso e treinamento aos equipamentos. Na realidade, a maioria da humanidade não está constantemente acessada à rede e sequer tem a ela algum acesso. Isso não traria contribuições para um sistema educacional democrático, mas somente acentuaria as desigualdades sociais já existentes. As inúmeras possibilidades enumeradas pelos PCN's quanto à utilização das novas tecnologias da informação se aplicam a estudantes com acesso fácil e tempo disponível para relacionar-se com o computador. Para as escolas públicas, estas possibilidades são limitadas pela falta de condições e de equipamentos. Como podemos, por exemplo, pensar em educação a distância se tantos não possuem, ao menos, energia elétrica, como também professores adequados para esse processo? Existem, porém, inúmeras ONGs (organizações não-governamentais) trabalhando de forma extremamente séria ao levarem cursos de informática para as populações carentes, não se restringindo somente a recursos, mas à

implantação de redes e equipamentos.

Desde a década de 80 surge a necessidade de se formar estudantes com domínio de informática, comunicação oral e escrita para que tenham possibilidade de acesso ao trabalho. Percebemos que os próprios estudantes, pais e professores, de um modo geral, apontam instituições equipadas com laboratórios de informática como sinônimo de qualidade de ensino. Percebe-se que em todas as áreas a utilização da informática é cada vez maior e, em decorrência disso, surgem indústrias no mercado que produzem programas educacionais, na sua maioria de má qualidade, objetivando somente facilitar a tarefa docente através de “exercício e prática” sendo a minoria dos programas disponíveis tutorais, ou seja, aqueles que possuem a mesma abordagem linear e mecânica do processo ensino-aprendizagem.

Algumas modalidades de uso do computador seguem os métodos tradicionais – método instrucional – e não há muita diferença na maneira de ensinar, basta treinamento apropriado, já que o conhecimento continua pronto e inquestionável, bastando sua memorização. Por isso deve-se repensar sobre qual seria a melhor metodologia, pois de acordo com as novas tendências da educação, o computador não é mais uma máquina de ensinar utilizada como instrumento de memorização, e, sim, uma ferramenta educacional, um instrumento de mediação no processo de construção do conhecimento através de novas formas de pensar e aprender.

Os *softwares* disponíveis no mercado são criticados pelos educadores pois não passam de exercícios que privilegiam a memorização e não induzem o aprendiz a refletir. A teoria da aprendizagem – a “aprendizagem por descoberta” – não melhora a educação, mas é possível aprender com a máquina desde que na formação do indivíduo existam dedicação, esforço e trabalho intelectual para atingir um nível cognitivo, tendo o professor como mediador neste processo.

Os PCN’s trazem recomendações para que o professor leve em consideração o conhecimento prévio dos alunos sobre os recursos tecnológicos. Espera-se, portanto, que planeje suas aulas utilizando-se destes recursos, criando ambientes que possibilitem ao aluno resolver problemas, ter iniciativa, criar soluções, adquirindo conhecimento de forma agradável, num ambiente prazeroso.

O papel da educação é sobretudo formar cidadãos capacitados à adaptação das alterações da divisão de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas. Como na sociedade moderna o conhecimento passou a ser o recurso exigido do trabalhador, a escola passou a ser o órgão encarregado de solucionar os problemas sociais através do oferecimento da educação de qualidade que atenda as novas exigências do mercado de trabalho.

Ocorre que o professor, o grande mediador entre o conhecimento e a aprendizagem, está desvalorizado, em crise de auto-estima, tanto pelo baixo salário como pelo descontentamento da opinião pública e pela formação profissional deficiente. A solução encontrada pelo poder público foi a incorporação dos meios de comunicação na educação a distância e na informática. A mídia criou a ilusão e o consenso de que não é mais possível ficar sem os novos equipamentos nas instituições de ensino e divulga termos como ‘analfabeto tecnológico’ para se referir aos que não possuem domínio sobre estas novas tecnologias.

A imprensa e a informática são tecnologias intelectuais que contribuem para ampliar a percepção sobre a realidade, e

no universo escolar a utilização das mídias deve viabilizar a leitura da realidade concreta, não enquanto mero recurso facilitador, mas como um instrumento que permita a viabilização de um conteúdo cultural.

Os professores devem se adaptar ao novo paradigma de conhecimento e utilizar-se de linguagens diferentes e não apenas decifrar os códigos, mas ter uma interpretação crítica, pois se as novas tecnologias da comunicação e informação têm o poder de sedução e encantamento, não se pode ignorar tais recursos no processo de educação.

As transformações sociais decorrentes dos avanços da ciência e da tecnologia obrigam todas as crianças a freqüentarem uma escola, o que gerou reflexos quanto à qualidade de ensino e a dificuldade em se trabalhar com grupos numerosos e extremamente heterogêneos. Com todas estas modificações e devido ao fato da imensa divulgação da importância do professor e da escola, houve o aumento de responsabilidade dos professores, porém este aumento não veio acompanhado de melhoria dos recursos materiais e das condições de trabalho docente, esgotando o professor e comprometendo a qualidade da educação. As pessoas buscam a escola para enfrentar a competição do mercado e o deslumbramento pela nova mídia, tende a colocar os professores no lugar do “morto” e privilegiar a relação máquina-aluno.

Além das metodologias para erradicar o analfabetismo tecnológico, a escola deve oferecer instrumentos para analisar criticamente os recursos do ciberespaço, estabelecendo diálogo crítico em relação às mensagens midiáticas.

Deve-se Ter previamente, um conhecimento do conteúdo histórico que o tema requer para a exploração efetiva desses recursos em sala de aula. Podemos dizer que existe contribuição, mas esta contribuição depende muito mais da preparação, tanto do professor quanto do aluno, porque ao entrar em contato com as informações da rede ou dos programas educativos, assim como de qualquer outro meio audiovisual, não há uma garantia de compreensão do conhecimento acessado.

Os estudantes já apontam a necessidade de estarem atualizados, porém é necessária uma maior reflexão sobre isso, pois embora possa parecer que a atualização da informação seja o elemento mais importante, verifica-se que a educação formada para a apropriação do conhecimento não advém necessariamente da informação atualizada, mas sim da assimilação do conhecimento historicamente acumulado. A proliferação de tantas informações na rede traz a ilusão para os usuários de estarem atualizados para atender as exigências do mundo contemporâneo. Devemos enfatizar que o importante é ser capaz de produzir novas formas de representação e compreensão da realidade. E ao educador cabe mostrar ao aprendiz como converter informação em conhecimento útil para ele e para toda coletividade.

## CONCLUSÃO

O conhecimento é um processo dinâmico, pessoal e absolutamente distinto da informação obtida pela mídia no dia-a-dia.

Devemos considerar que não há benefícios no fato de carregarmos os computadores com dados, se não

acreditarmos, também que o mais importante são os valores nas pessoas e a sua capacidade de agir. A meta deve ser nutrir e motivar as pessoas a compartilharem a sua capacidade de agir. A meta a ser alcançada deve ser a motivação das pessoas em utilizar de forma crítica os recursos tecnológicos da era midiática.

Embora se pense que o avanço tecnológico melhorou a qualidade de vida, percebe-se que a ganância gerada pelo apelo consumista impede o exercício da cidadania. Com certeza há uma imensa carga negativa que a mídia descarrega sobre a população diariamente. Mas, por outro lado, o desejo de consumir sempre existiu, proporcional ao que cada geração teve como objeto de consumo, pois é o desejo que impulsiona a humanidade.

Na verdade, os avanços tecnológicos não garantem a qualidade de vida, pois é visível que a fome e a miséria não foram exterminadas ou ao menos diminuíram suas proporções, embora haja a incorporação das novas tecnologias na escola, divulga-se na mídia que uma parcela muito grande da população ainda é analfabeta. As novas técnicas podem e são usadas contra a sociedade e o exemplo maior são os meios de comunicação. Os valores éticos e morais foram pervertidos pela ideologia neoliberal, e a mídia trata a exclusão social como algo natural, incluindo em nosso cotidiano cenas de miséria e violência. A *internet* está presa numa rede invisível de atraso espiritual, de recrudescimento ético e estético do homem. Não podemos ter, por exemplo, sucesso nos prognósticos do poder de difusão do saber através de novas tecnologias se não tivermos os conceitos de ética e cidadania revistos.

Existem diversos grupos que tentam lutar contra a privatização do conhecimento e do saber tecnológico, mas a tendência é o aprofundamento cada vez maior desta situação de miséria material e intelectual que conhecemos.

Os televisores são utilizados na formação de professores e no ensino fundamental e médio. Porém a solução não é somente facilitar os meios de ensino utilizados através do uso do computador. A educação escolar requer tempo, esforço e muita dedicação para que a apropriação do conhecimento ocorra, e isso não depende somente do uso do computador.

As novas tecnologias devem ser repensadas como meios de educação de massa e a distância com algum relativismo, valorizando-se primeiro a moral comunitária e o mestre. Precisamos continuar alimentando a *internet* de conteúdo, criar softwares cada vez melhores, processadores mais rápidos, viabilizar o tráfego de dados, baratear o custo dos computadores. Mas, sobretudo, é fundamental repensar o que é realmente a multimídia, o que é a convergência de mídias e, primordialmente, como difundir cultura, informação, educação e cidadania no estágio em que estamos hoje.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IGLESIAS, Geraldo. **Mídia como produtora de desejos**. Disponível em: <[http://www.geocities.com/tecnologias\\_2000](http://www.geocities.com/tecnologias_2000)> Acessado em 05 de ago. de 2002.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e Educação na era Midiática: uma visão sociológica**. Marília, 2000. 176 p. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".